

O ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL FAMILIAR SOB A PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE SOCIAL, NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Evandro Mendes de Aguiar *
Ana Paula de Lima da Silva **
Geysler Rogis Flor Bertolini ***

Resumo: Este estudo tem como objetivo levantar a perspectiva da sustentabilidade social na agricultura familiar, no contexto da modernidade líquida. Para tanto, utilizou-se da revisão sistemática com tipo de pesquisa exploratório e abordagem para análise dos dados qualitativa. Ainda, utilizou-se como apoio os *softwares* Ucinet®. A coleta de dados foi por meio da revisão bibliográfica dos artigos de livre acesso nos Periódicos da CAPES.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Liquidez; Bauman; Sustentabilidade.

STUDY ON RURAL FAMILY DEVELOPMENT FROM THE PERSPECTIVE OF SOCIAL SUSTAINABILITY IN LIQUID MODERNITY

Abstract: The aim of this study is to raise the prospect of social sustainability in family farming in the context of liquid modernity. To this end, we used a systematic review with an exploratory type of research and a qualitative approach to data analysis. Ucinet® software was also used as support. Data was collected by means of a bibliographic review of freely accessible articles in CAPES journals.

Keywords: Family farming; Liquidity; Bauman; Sustainability.

ESTUDIO SOBRE EL DESARROLLO DE LA FAMILIA RURAL DESDE LA PERSPECTIVA DE LA SOSTENIBILIDAD SOCIAL EN LA MODERNIDAD LÍQUIDA

Resumen: El objetivo de este estudio es plantear la perspectiva de la sostenibilidad social de la agricultura familiar en el contexto de la modernidad líquida. Para ello, utilizó una revisión sistemática con un tipo de investigación exploratoria y un enfoque cualitativo de análisis de datos. También se utilizó como soporte el software Ucinet®. Los datos se recogieron mediante una revisión bibliográfica de artículos de libre acceso en revistas CAPES.

Palabras clave: Agricultura familiar; Liquidez; Bauman; Sostenibilidad.



1 INTRODUÇÃO

A cada dia, surgem novos desafios na gestão das organizações, e com as propriedades rurais isso não é diferente, acentuando-se as adversidades quando se trata agricultura familiar. Essa especificidade acontece por ter o produtor rural familiar, em sua maioria, menos acesso aos conhecimentos de gestão e tecnologias de cultivo.

Esse contexto da produção rural familiar é resultado, em maior número, por baixa escolaridade, muitas horas de trabalho pesado, variações edafoclimáticas, baixa sucessão na propriedade rural, dentre outros.

Além disso, o trabalho no campo exige dedicação, tempo e esforço, uma vez que é um trabalho “pesado”, e feito sob as condições climáticas. Isso acarreta maior desgaste do produtor, o que interfere em sua qualidade de vida, principalmente quando se trata da agricultura familiar.

Assim, permanecer no campo torna-se cada vez mais um desafio para os produtores rurais familiares. Desde modo, tem-se objetivo deste estudo, analisar o desenvolvimento rural familiar na perspectiva da sustentabilidade social, na modernidade líquida. Modernidade essa que é pautada pela mudança contínua de aspectos que interferem diretamente no comportamento dos indivíduos, afetando, inclusive, as relações interpessoais, comerciais e de consumo.

Quando se fala em sustentabilidade é comum associar num primeiro momento a questões ambientais. Porém, a sustentabilidade é muito mais ampla que isso e definida de forma diferente por diversos pensadores ao longo do tempo, como a aponta Araújo *et al.* (2006):

Quadro 1 - Linha do tempo do pensamento sustentável

1968	Clube de Roma
1972	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, a primeira do gênero.
1983	Criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.
1987	Relatório Brundtland, na ONU, difundindo a expressão desenvolvimento sustentável.
1992	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, Rio-92.
2002	Rio+10; Protocolo de Kyoto.

Fonte: Adaptado de Araújo *et al.* (2006)

Para este estudo, adotar-se-á a perspectiva do *Triple Botton Line* (TBL), de Elkington, que, analisa a sustentabilidade por meio de três dimensões: ambiental, econômica e social (FERNANDES; CABRAL, 2017). Nessa perspectiva o pilar social da sustentabilidade, como discutem os autores, pondera sobre o capital humano abarcando sua saúde, educação e habilidades.

Ainda compõe este cenário, a Teoria da Liquidez de Bauman, que influencia todo comportamento humano, e conseqüentemente, as relações interpessoais, como já indicado. Essa Teoria refere-se à fluidez e leveza das ações, posturas, condutas e escolhas das pessoas

que habitam em uma sociedade caracterizada como fluida. O que é líquido, experimenta contínuas alterações em suas formas quando exposto a qualquer tipo de pressão, assim, é diferente do que é sólido, que tem características de espaço e formas bem definidas.

Como aponta Bauman (2001), na contemporaneidade as pessoas foram libertas de suas antigas restrições apenas para serem repreendidas e criticadas, se não conseguissem, por meio de seus próprios esforços incansáveis e verdadeiramente intermináveis, encontrar uma nova posição ou lugar. O autor também sugere que a responsabilidade dos indivíduos emancipados era usar sua recém-adquirida liberdade para descobrir o nicho adequado e se estabelecer, seguindo estritamente as regras e padrões de comportamento considerados apropriados.

Portanto, é evidente que o fluido resultante da transformação do sólido tem o poder de se solidificar novamente, o que significa que as pessoas são obrigadas a ajustar suas convicções e lealdades, resultando em novas restrições ou limitações.

Outro aspecto fundamental da sociedade contemporânea é que, nela, o tempo assume uma importância maior do que o espaço. Na era da solidez, o controle do espaço territorial era sinônimo de poder, mas na era da liquidez, o tempo passa a ter um papel central. Como destacado por Bauman (2001), os “poderosos” atuais são caracterizados como “senhores ausentes”, o que significa que podem exercer domínio sobre aspectos econômicos, sociais e tecnológicos sem se envolver na gestão dos negócios, no bem-estar dos funcionários ou no desenvolvimento socioeconômico local. Isso evidencia que na modernidade líquida, o poder também se torna fluido, móvel e cada vez mais difícil de se fixar.

O autor assinala ainda que o surgimento da modernidade líquida trouxe mudanças profundas na experiência humana, afetando aspectos como a emancipação, a individualidade, a percepção de tempo e espaço, o trabalho e a noção de comunidade. Portanto, a sociedade líquida estimula cada vez mais os indivíduos a buscar a liberdade, seja a liberdade de expressão, a liberdade de possuir, a liberdade de ação, dentre várias outras matizes que a liberdade pode abranger. Contudo, para que a liberdade seja efetiva, é imperativo que ocorra a emancipação do ser humano (Bauman, 2001).

Diante deste contexto, tem-se como pergunta de pesquisa: Quais são as principais variáveis pesquisadas da dimensão social quanto se trata da produção rural familiar no Brasil? Sabendo-se que a vertente social do tripé da sustentabilidade abarca a qualidade de vida do indivíduo, buscar-se-á, na bibliografia publicada, quais variáveis estão sendo estudadas no contexto da produção rural familiar brasileira, no contexto da modernidade líquida.

2 METODOLOGIA

Com o intuito de chegar ao objetivo proposto, adotou-se a revisão sistemática de tipo exploratório com natureza qualitativa. Para tanto, foram analisadas publicações sobre a sustentabilidade social na agricultura familiar disponibilizadas no Portal Periódico da CAPES nos últimos cinco anos, ou seja, nas publicações de 2017 a 2022.

Os parâmetros de inclusão/exclusão para a seleção dos artigos se deram da seguinte forma: em 11.11.2022, no Portal Periódico da CAPES foram utilizados os descritores

Agricultura familiar, e Sustentabilidade Social, no período de 5 anos. Quanto ao tipo de documento, este foi limitado a artigos completos e o tipo de acesso foi limitado a livre, não delimitando as áreas de conhecimento, e, determinando como o idioma, a língua portuguesa e o espanhol.

Obteve-se como resultado 65 artigos, desses foram selecionados 13 artigos completos, com acesso livre publicado em língua portuguesa que discutiram a sustentabilidade social na agricultura familiar. Depois da leitura completa para análise dos artigos, houve novamente um processo de exclusão dos artigos que fugiam ao objetivo deste estudo, que é analisar nas publicações o desenvolvimento rural familiar brasileiro sob a perspectiva da sustentabilidade social, na modernidade líquida. Perfazendo um total de 07 artigos analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se com o levantamento dos artigos publicados nos últimos 5 anos pelo Portal da CAPES, que a vertente social é a menos estudada do tripé da sustentabilidade, tendo ocupado o primeiro lugar nos estudos o pilar econômico, seguido pelo pilar ambiental, tendo esses dois, um número bem maior de artigos publicados em relação ao tripé social.

Como comentado na metodologia, depois da segunda exclusão foram selecionados 7 artigos que foram analisados com o intuito de responder à pergunta de pesquisa: Quais são as principais variáveis pesquisadas da dimensão social quanto se trata da produção rural familiar? Estes são apresentados no quadro 2.

Quadro 2 - Dados dos artigos selecionados

AUTOR	TÍTULO	REVISTA
(Silva; Haetinger, 2017)	Os empreendimentos de feiras livres do município de Santa Maria/RS: caracterização e sustentabilidade	Revista Estudo & Debate
(Lora <i>et al.</i> , 2019)	Tecnologias de informação e comunicação, o outro viés da sustentabilidade: um olhar para o rural do município de Saudade do Iguaçu (PR)	Estudos Sociedade e Agricultura
(Gemaque; Sousa; Beltrão, 2019)	Integração da dendeicultura à agricultura familiar: um estudo dos impactos socioambientais e econômicos no polo de produção Concórdia, Pará	Holos
(Gonçalves; Vital, 2019)	Análise de sustentabilidade da área rural do município de Triunfo (PE)	Revista em Agronegócio e Meio Ambiente
(Siteo; Jose; Nuvunga, 2020)	Sustentabilidade ecológica e socioeconômica em agroecossistema de base familiar na província de Gaza, Moçambique	Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável
(Tiozo; Bertolini, 2021)	Percepções de cooperados e não cooperados em relação à dimensão social da sustentabilidade de uma cooperativa leiteira da agricultura familiar	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração

(Monteiro; Mujica, 2022)	A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural	Revista de Economia e Sociologia Rural
--------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

É possível identificar que várias regiões do Brasil estudaram a dimensão social da sustentabilidade como a Pernambuco, Pará, Paraná e Rio Grande do Sul, além de um estudo feito em Gaza, Moçambique. E, apesar de todas estudarem o mesmo pilar da sustentabilidade, os trabalhos têm perspectivas diferentes, como pode ser observado a seguir.

Com exceção do artigo “Tecnologias de informação e comunicação, o outro viés da sustentabilidade: um olhar para o rural do município de Saudade do Iguazu (PR)”, de Lora *et al.* (2018), foram definidos, pelos demais autores estudados, como palavras-chave os termos apresentados no quadro 3.

Quadro 3 - Palavras-chave

AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
(Silva; Haetinger, 2017)	Os empreendimentos de feiras livres do município de Santa Maria/RS: caracterização e sustentabilidade	1. Feiras Livres 2. Sustentabilidade 3. Agricultura Familiar 4. Ciências Ambientais
(Lora <i>et al.</i> , 2019)	Integração da dendeicultura à agricultura familiar: um estudo dos impactos socioambientais e econômicos no polo de produção Concórdia, Pará	1. Óleo de Palma 2. Desenvolvimento Regional 3. Comunidades Rurais
(Gemaque; Sousa; Beltrão, 2019)	Análise de sustentabilidade da área rural do município de Triunfo (PE)	1. Atores Sociais 2. Desenvolvimento Rural Sustentável 3. Sustentabilidade Local
(Gonçalves; Vital, 2019)	Sustentabilidade ecológica e socioeconômica em agroecossistema de base familiar na província de Gaza, Moçambique	1. Atividade Agrícola 2. Indicadores de Sustentabilidade 3. Agricultores Familiares
(Siteo; Jose; Nuvunga, 2020)	Percepções de cooperados e não cooperados em relação à dimensão social da sustentabilidade de uma cooperativa leiteira da agricultura familiar	1. Sustentabilidade 2. Pequeno Produtor 3. Cooperativismo 4. Dimensão Social
(Tiozo; Bertolini, 2021)	A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural	1. Jovens Agricultores 2. Agricultura Familiar 3. Trabalho 4. Viticultura 5. Socialização 6. Cultura

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Analisando as palavras-chave verifica-se que os termos utilizados estão correlacionados, tendo destaque para as essenciais: sustentabilidade, agricultura familiar e desenvolvimento que demandam as demais. Esses termos podem ser observados na nuvem de palavras apresentada a seguir.

Figura 1 - Nuvem de palavras



Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

Foram identificadas também, nos artigos selecionados, as variáveis de sustentabilidade da dimensão social estudadas pelos autores. É possível constatar, ao analisá-las que, os autores estudados abordaram diferentes aspectos da vertente social, o que é apontado no quadro 4 e na figura 2, na sequência. O número de variáveis estudadas por artigo variou entre três e sete.

Quadro 4 - Variáveis estudadas

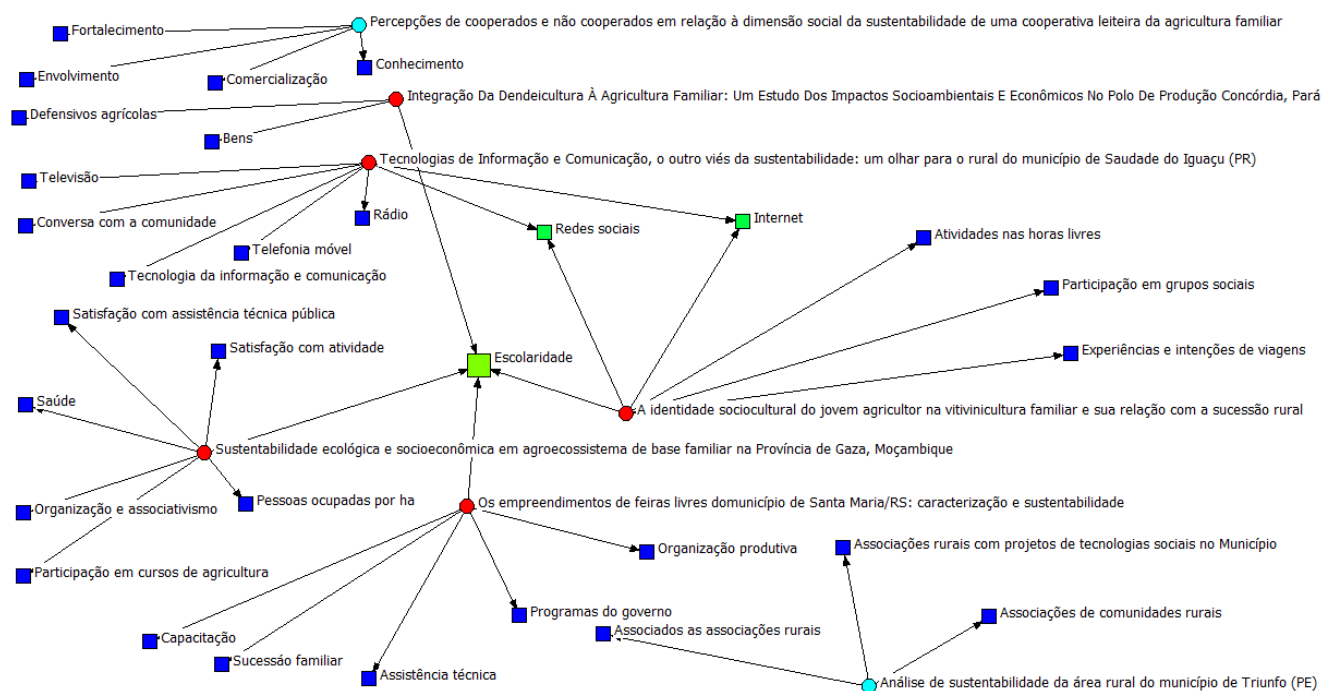
AUTORES	TÍTULO	VARIÁVEIS
(Silva; Haetinger, 2017)	Os empreendimentos de feiras livres do município de Santa Maria/RS: caracterização e sustentabilidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escolaridade 2. Assistência técnica 3. Organização produtiva 4. Programas do governo 5. Sucessão familiar 6. Capacitação
(Lora <i>et al.</i> , 2019)	Tecnologias de informação e comunicação, o outro viés da sustentabilidade: um olhar para o rural do município de Saudade do Iguaçu (PR)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tecnologia da informação e comunicação 2. Telefonia móvel 3. Internet 4. Rádio 5. Televisão

		6. Conversa com a comunidade 7. Redes sociais
(Gemaque; Sousa; Beltrão, 2019)	Integração da dendeicultura à agricultura familiar: um estudo dos impactos socioambientais e econômicos no polo de produção Concórdia, Pará	1. Escolaridade 2. Bens (energia elétrica, fogão a gás, geladeira, televisão, celular e bicicleta) 3. Uso de defensivos agrícolas
(Gonçalves; Vital, 2019)	Análise de sustentabilidade da área rural do município de Triunfo (PE)	1. Associações de comunidades rurais 2. Associados as associações rurais 3. Associações rurais com projetos de tecnologias sociais no Município
(Siteo; Jose; Nuvunga, 2020)	Sustentabilidade ecológica e socioeconômica em agroecossistema de base familiar na província de Gaza, Moçambique	1. Pessoas ocupadas por ha 2. Satisfação com atividade 3. Escolaridade 4. Participação em cursos de agricultura 5. Organização e associativismo 6. Saúde 7. Satisfação com assistência técnica pública
(Tiozo; Bertolini, 2021)	Percepções de cooperados e não cooperados em relação à dimensão social da sustentabilidade de uma cooperativa leiteira da agricultura familiar	1. Comercialização 2. Conhecimento 3. Envolvimento 4. Fortalecimento
(Monteiro; Mujica, 2022)	A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural	1. Escolaridade 2. Internet 3. Participação em grupos sociais 4. Experiências e intenções de viagens 5. Atividades nas horas livres 6. Redes sociais

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Como apontado anteriormente, os artigos selecionados são de várias regiões do Brasil, além de um deles ser de Gaza, no Moçambique. Deste modo, pode-se considerar que, além das particularidades dos autores, o resultado das variáveis estudadas é um reflexo da realidade local de cada um, e como esta realidade interfere e influencia no desenvolvimento sustentável de cada região. Ainda examinando as variáveis estudadas, com o auxílio do *software* UCINET®, elaborou-se um gráfico de rede identificando a relação entre as variáveis e os artigos.

Figura 2 - Gráfico de rede das relações entre as variáveis estudadas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Explorando o gráfico de rede, na figura 2, é possível identificar que dos sete artigos selecionados, dois deles se apresentam de forma isolada, ou seja, apesar das relações que as variáveis têm entre si, esses dois artigos fazem análise mais específica, o “Análise de sustentabilidade da área rural do município de Triunfo (PE)”, sobre o associativismo e, “Percepções dos cooperados e não cooperados em relação à dimensão social da sustentabilidade de uma cooperativa leiteira da agricultura familiar” sobre comercialização, conhecimento e fortalecimento.

A variável que foi explorada por um número maior dos autores pesquisados é a escolaridade, com quatro artigos, seguidos pela *internet* e redes sociais investigadas em dois artigos cada.

Como já comentado, apesar de as variáveis parecem isoladas, ou pouco repetidas nos estudos selecionados, elas têm uma relação próxima entre si, pois, percebe-se fazendo uma avaliação geral dos artigos que todas as variáveis se complementam, mostrando um panorama da dimensão social da sustentabilidade. Cabe ressaltar que segundo Silva (2012), a dimensão social da sustentabilidade envolve questões como desenvolvimento da comunidade e consequentemente da sociedade, segurança no trabalho, saúde ocupacional, treinamento, cumprimento das práticas trabalhistas, seguridade dos direitos humanos e diversidade cultural.

Para que esses indicadores sejam alcançados é preciso que sejam verificados junto aos produtores rurais familiares sua a escolaridade e cursos de formação, os cuidados com a saúde e lazer, além de seus bens, já que isso influencia sua qualidade de vida.

As contribuições dos artigos selecionados são apresentadas a seguir.

No artigo “**Os empreendimentos de feiras livres do município de Santa Maria/RS: caracterização e sustentabilidade**”, 68,75% dos pesquisados são do sexo masculino, 50% se enquadram na faixa etária de 31 a 50 anos, 43,75% estão entre 51 a 70 anos, e os demais possuem mais de 71 anos de idade. Quanto à escolaridade, 68,75% têm o Ensino Fundamental incompleto, 15,63% não completaram o Ensino Médio, 9,38% têm Ensino Superior, e os demais possuem o Ensino Médio completo. Quanto aos indicadores da dimensão social, os autores identificaram que 81,25% dos pesquisados não possui assistência técnica, 75% nunca participaram de uma capacitação, 62,50% não pertencem a nenhuma organização produtiva, 87,5% deles não tem acesso à programas do governo, como PRONAF, E, 71,88% não tem sucessão familiar. (Silva; Haetinger, 2017)

O artigo “**Tecnologias de informação e comunicação, o outro viés da sustentabilidade: um olhar para o rural do município de Saudade do Iguazu (PR)**” aborda a dimensão social da sustentabilidade de forma um pouco diferente, analisando o acesso à informação, como o título sugere. Os autores identificaram que todos os pesquisados têm acesso a telefonia móvel, sendo que destes, 60% têm acesso a *internet* e os demais não, fora o *smartphone*. O principal meio de acesso às notícias de 38,46% deles é o rádio, 19,23% informam por meio da televisão, e esse mesmo percentual busca informações e novidades por meio de *internet*, *Facebook* e *WhatsApp*, 15,38% se atualizam com informações e novidades por meio de conversas com a comunidade, e os demais não responderam, (Lora *et al.*, 2019).

No estudo “**Integração da dendeicultura à agricultura familiar: um estudo dos impactos socioambientais e econômicos no polo de produção Concórdia, Pará**”, 26,3% dos pesquisados têm entre 43 e 50 anos, 21% entre 29 e 36 anos, 15,7% têm entre 50 e 57 anos, e os demais (10,6%) têm 36 e 47 anos. Quanto a escolaridade, 74% dos entrevistados possuem o Ensino Fundamental incompleto, 11% têm o Ensino Médio incompleto. Os demais estão distribuídos igualmente (5%) em Ensino Fundamental completo, Ensino Médio completo, e Ensino Superior completo. Sobre os impactos da integração à cadeia produtiva de dendê, os autores levantaram com os pesquisados que houve aumento/crescimento nos seguintes aspectos: Valor da propriedade (78,9%), A renda bruta da atividade (84,2%), A margem de lucro da atividade (84,2%), **Ocupação de mão de obra familiar (26,3%), Qualidade das condições de trabalho (42,1%),** Uso de mudas e sementes melhoradas (94,7%), Uso de pesticida, herbicida ou fungicida (63,2%), Uso de tecnologia (94,7%), Acesso a crédito (100%), Assistência técnica (100%), Acesso a informações sobre questões ambientais (100%), (Gemaque; Sousa; Beltrão, 2019).

No quarto artigo analisado “**Análise de sustentabilidade da área rural do município de Triunfo (PE)**”, ao verificar o nível de organização social das comunidades rurais, os autores encontraram indicador de 92%, levando-os a concluir que há uma significativa articulação das comunidades, na forma de associação rural. Isso implica que, no município, as comunidades rurais se articulam para tratar os principais temas de produção e do bem comum em busca de melhorar as condições de vida de suas comunidades rurais. Já sobre a participação das associações rurais em ações sociais e nos Projetos de Programas Sociais do município, o indicador quantitativo encontrado foi de 30%. O indicador quantitativo procurou identificar o nível de ações sociais do governo em programas e projetos de tecnologias sociais para o meio rural que atingem as associações rurais. Os autores concluíram que, apesar de serem

fundamentais para o desenvolvimento, o alcance desses projetos ainda é muito restrito, (Gonçalves; Vital, 2019).

No artigo “Sustentabilidade ecológica e socioeconômica em agroecossistema de base familiar na província de Gaza, Moçambique”, 37,54% têm o nível de escolaridade varia de ensino primário, 32,34% têm o nível básico, 11,72% têm o nível médio de escolaridade, e 18,40% não tem nenhuma formação. Quanto as variáveis da dimensão social estudadas, os autores identificaram que apesar de haver relação positiva em todas, ou seja, que houve aumento no valor da variável o que implica em melhoria do sistema agrícola, somente a variável Estado de saúde das pessoas é sustentável. Todas as demais, Pessoas ocupadas por ha Satisfação com a atividade, Grau de Escolaridade, Participação em cursos de agricultura, Organização e associativismo, e, Satisfação com assistência técnica pública, não são sustentáveis, (Siteo; Jose; Nuvunga, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a fragilidade da dimensão social nos estudos realizados. Assim, há necessidade de maior engajamento entre agricultores, sociedade e poder público, visando o fortalecimento do produtor rural familiar e conseqüentemente, de um agrossistema sustentável.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C. DE et al. *Sustentabilidade empresarial: conceitos e indicadores*. III CONVIBRA - Congresso Virtual Brasileiro de Administração, v. 3, p. 5-65, 2006.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FERNANDES, P. G.; CABRAL, L. C. G. *Análise do Triple Bottom Line em uma associação de catadores de materiais recicláveis situada no município de Mossoró-RN*. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 6, n. 2, p. 28-43, 2017.

GEMAQUE, A. M. S.; SOUSA, A. C. R.; BELTRÃO, N. E. S. *Integração da dendecultura à agricultura familiar: um estudo dos impactos socioambientais e econômicos no polo de produção de Concórdia, Pará*. *Holos*, v. 2, p. 1-22, 2019.

GONÇALVES, B. D. F.; VITAL, T. W. *Análise de sustentabilidade da área rural do município de Triunfo (PE)*. *Revista em Agronegocio e Meio Ambiente*, v. 12, n. 1, p. 195-218, 2019.

LORA, M. I. et al. *Tecnologias de informação e comunicação, o outro viés da sustentabilidade: um olhar para o rural do município de Saudade do Iguaçu (PR)*. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 27, n. 1, p. 185-206, 2019.

MONTEIRO, R.; MUJICA, F. P. *A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural*. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 60, n. spe, p. 1-21, 2022.

SILVA, A. DA; HAETINGER, C. *Os empreendimentos de feiras livres do município de Santa Maria/RS: caracterização e sustentabilidade*. **Revista Estudo & Debate**, v. 24, n. 3, p. 7-28, 2017.

SILVA, D. B. DA. *Sustentabilidade no agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental*. **Comunicação & Mercado**, v. 1, n. 2 Edição Especial, p. 23-34, 2012.

SITOE, E. DA P. E.; JOSE, A. E.; NUVUNGA, S. B. P. *Sustentabilidade ecológica e socioeconômica em agroecossistema de base familiar na Província de Gaza, Moçambique*. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 15, n. 1, p. 40-47, 2020.

TIOZO, E.; BERTOLINI, G. R. F. *Percepções de cooperados e não cooperados em relação à dimensão social da sustentabilidade de uma cooperativa leiteira da agricultura familiar*. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 2, p. 159-180, 2021.

Informações sobre os autores

Evandro Mendes de Aguiar

Universidade Paranaense - UNIPAR - Curso de Administração - Paraná

Contato: evandroaguiar@prof.unipar.br

* ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7099-6438>

Ana Paula de Lima da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Pós-doutorado em Administração

Contato: admanapaula@prof.unipar.br

** ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9239-4363>

Geysler Rogis Flor Bertolini

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Pós-doutorado em Administração

Contato: geysler_rogis@yahoo.com.br

*** ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9424-408>

Contribuição dos autores

Concepção e elaboração do artigo, coleta e análise de dados; escrita do texto e revisão da escrita final.

Dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Declaração de conflitos

Os autores declaram que não possuem nenhum interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Financiamento

Não contou com apoio e fomento.